

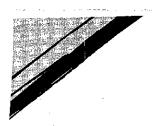
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:	Porantin	Class.: Arora do	D. Branco
Data: _	julio /agosto 94	Pg.: 5	17

ARARA DO RIO BRANCO

Nova invasão de madeireiros



as últimas semanas, madeireiros voltaram a invadir a Área Indígena Arara do Rio Branco, localizada no município de Aripuanã, Mato Grosso. A denúncia doi feita pela equipe do Cimi que trabalha na região no último dia 20 de julho. Segundo as informações, a invasão foi feita pela empreiteira Sincol.

Sob a liderança do cacique José Rodrigo Vela, os Arara percorreram a região e comprovaram a invasão. Eles denunciaram o fato à administração da Funai em Vilhena, Rondônia, que deslocou para o local, no dia 19 de julho, uma equipe de quatro funcionários, acompanhados de oito índios e de um missionário do Cimi.

Os funcionários apreenderam quatro caminhões-freteiros e detiveram alguns peões, posteriormente liberados. Verificaram que outra empreiteira, a Martendal, também participa da invasão. Três índios ficaram vigiando o maquinário apreendido; dois tratores de esteiras, dois skids, uma carrega-

deira, uma camionete Toyota e quatro motosserras. A equipe da Funai voltou para Aripuanā, onde sofreu acusações e ameaças por parte de alguns emprei-

No dia seguinte, 20 de julho, houve novas ameaças. Desta vez por parte de Joaquim de Lima, o Joaquinzão, que trabalha para os madeireiros, é por Moacir, gerente da empreiteira Sincol. Ambos acusaram os funcionários de terem praticado um ato ilegal de apreensão. Alterado, Joaquinzão disse que resolveria o assunto à bala, se fosse preciso. Mais tarde, o chefe da Junta Militar de Aripuana, Adelino Schmidt, acompanhado de um madeireiro, foi até o hotel para anotar a placa da Toyota dos funcionários da Funai. Exigiu também a apresentação de seus documentos pessoais.

Os Arara ficaram extremamente apreensivos com o clima de tensão gerado por estes incidentes. No dia 2 de agosto, novas informações chegadas da área davam conta de que estavam ainda mais temerosos, uma vez que a Funai não tomou qualquer providência adicional para coibir a invasão e garantir a sua segurança. Para piorar a situação, os Arara encontraram milhares de peixes mortos no rio Branco, perto de sua aldeia. Denunciaram o fato ao Ibama mas o órgão não fez nada para descobrir a causa da mortandade.